



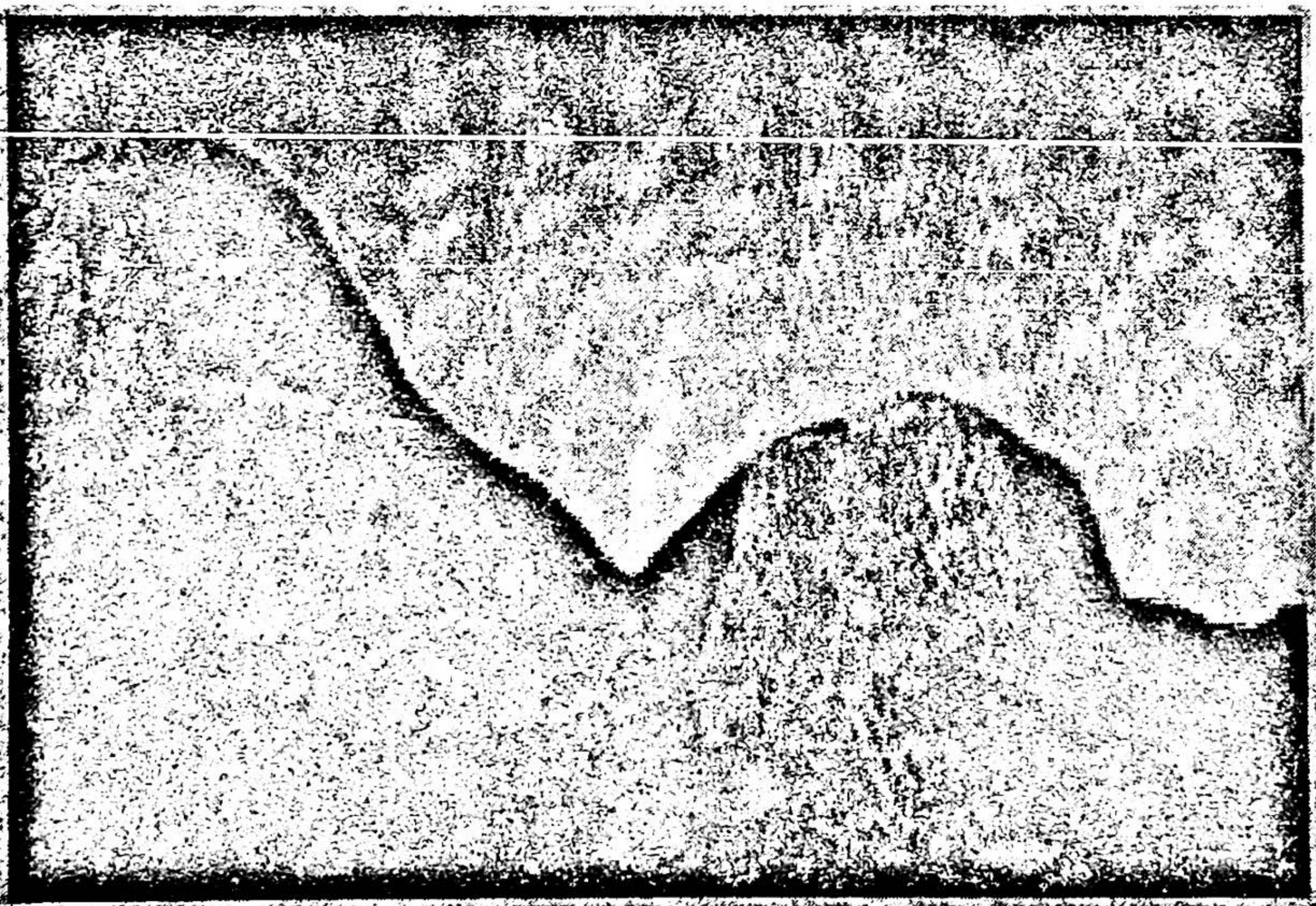
Centro Excursionista Rio de Janeiro

JA
VISTAS

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 64 / 2002 NÚMERO 561

MAIO / 02



EDITORIAL

Há algumas semanas, sem ter nada o que fazer, resolvi ir ao CERJ para procurar algo que há muito tempo me intrigava: onde foi parar a história do Clube? Lá fui eu vasculhar aqueles empoeirados armários. Em três horas de garimpagem, achei um acervo preciosíssimo para a história do CERJ e do montanhismo nacional. As primeiras fichas de filiações (incluindo a de Reinaldo Benkhen que, no verso, consta a autorização de seu pai para frequentar o clube), dezenas e dezenas de recortes de jornais sobre as conquistas e passeios do CERJ, boletins das décadas de 30 e 40 de vários clubes, etc.

Muito desse material está em péssimo estado de conservação, mas ainda é possível ver Sylvio Mendes fumando calmamente um cigarro enquanto conquista a Passagem dos Olhos, ou a foto da criação do CERJ em 1939 e também o Diário Oficial que consta a fundação do Clube.

Entendo que um clube sem passado é um clube sem personalidade. Com esse pequeno acervo, começo a compreender um pouco da criação do CERJ, seus heróis, suas glórias, seus erros, enfim, sua história...

Waldecy Mathias Lucena

EXPEDIENTE		
DIRETORIA	CONSELHO DELIBERATIVO	CONSELHO FISCAL
Waldecy Mathias Lucena	PRESIDENTE:	MEMBROS EFETIVOS:
Dr. Myrian Cezarie Jourdan Garrido	M. Rothier	Paulo Mauricio Ballado,
Dr. de Oliveira Barros (Zê)		Irion da Silveira Melo e
Cláudia Vale da Costa Braga	ASSEMBLEIA GERAL	Everaldo Matos de Souza.
COORDENADOR GERAL: Ronaldo Meira Paes	PRESIDENTE:	
COORDENADOR GERAL: Nino Bott de Aquino	Eduardo M.	
DIRETOR GERAL: Sílvia Nerónha dos Santos		
DIRETOR DE LOGÍSTICA: Salomyth Fernandes		
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Ester Binsztok e João Paulo Pontes Fortes (JP)		
BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ		
DIRETOR RESPONSÁVEL: Ester Binsztok	EDITOR: João Paulo P. Fortes (JP)	
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: WAL, Zê, Mario Richard, Sílvia e Rothier.		
TIRAGEM: 300 exemplares		
OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE		
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS, DESDE QUE MENCIONADA A FONTE		

NOTÍCIAS DO CERJ

Agradecimentos

O CERJ agradece:

- Aos nossos amigos Zé, Silvia e Eliane pela colaboração na produção do boletim 560 do CERJ;
- Ao Flavio Daflon e Delson Queiroz pelo belo trabalho na 3 edição do guia de escaladas da Urca;
- Ao Emanuel, Irion e Hélio Paz pela valiosa contribuição para a exposição de fotografias do CERJ na Abertura de Temporada 2002;

Novidades

Campanha do GPS – Deposite seus cartuchos usados de impressora na uma instalada ao lado do muro de escalada, na sede do CERJ. A verba arrecadada com a venda dos cartuchos será destinada à compra de um GPS para o clube.

Aniversariantes de maio

- 01 ANTONIO CARLOS JATOBA,
RICARDO ANTONIO R. PRADO
- 03 LUIZ EDUARDO SERRA
CARNEIRO PINTO, SONIA
REGINA FERNANDES
REZENDE OLIVEIRA
- 04 JOSE CARLOS MUNIZ
MOREIRA
- 05 JOSE ZAIB ANTONIO
- 06 RONALDO MEIRA PAES
- 11 ANA MARIA XAVIER
- 13 DOMINGOS SAVIO TEIXEIRA
- 14 CARLOS ALBERTO
CARROZZINO
- 16 WALTER CHAVARRY
VELLOSO
- 17 RICARDO MARAVILHAS
- 19 ANTONIO IVO PEREIRA
- 23 BRANCA BINSZTOK, MARIA DE
LOURDES CAVALCANTI
FIGUEIREDO

- 24 IRION DA SILVEIRA MELO
- 25 JORGE LUIZ PORTO TARDAN
- 27 EDUARDO MOUTINHO
RAMALHO BITTENCOURT
- 30 CHRISTIAN M. CAHEN DA
COSTA, GUIDO JOSE GOMES
FERRAZ
- 31 DIVALDO AUGUSTO DA SILVA
AMORIM

O CERJ na Internet

Se você ainda não teve a oportunidade de consultar a página do CERJ na Internet, experimente! O endereço é <http://www.cerj.org.br>. Estamos procurando manter nossa página sempre atualizada.

Reajustes:

A partir deste mês nossa taxa de matrícula passa a ser R\$ 25,00 e a mensalidade do CERJ será de R\$ 12,00, porém pagando suas mensalidades adiantadas e à vista, nossos associados podem aproveitar a seguinte promoção:

- 03 meses: R\$ 30,00
- 06 meses: R\$ 60,00
- 12 meses: R\$ 120,00

Você está com as mensalidades em dia?

E você associado do CERJ, está com a mensalidade em dia? Sua colaboração é muito importante, somente com ela poderemos continuar a manter o nosso CERJ.



O desenvolvimento do montanhismo no estado

O montanhismo passa hoje por uma fase onde o número de adeptos e interessados cresce de forma assustadora e quase incontrolável. A quantidade de lojas e instrutores (alguns profissionais e muitos medíocres) que surgem a cada dia é uma prova deste fenômeno e a tendência é de crescimento.

Por outro lado temos o estado do Rio com uma oferta enorme de montanhas e um potencial vasto para novas conquistas. Mas acontece que o montanhismo oferece riscos e muitos dos quais fatais, como é o caso nas escaladas. Temos também o impacto ao meio natural, mas com informações técnicas poderemos minimizá-los.

Mediante estes fatos acredito ser necessário um mínimo de ordem e controle para podermos desfrutar de uma atividade sadia e prazerosa. Na situação atual não vejo nada mais lógico que o surgimento da nossa FEMERJ para tratar destes assuntos, já que a mesma é gerida pelos clubes e pela AGUIPERJ (associação de guias profissionais do estado). Mesmo que apresente falhas e sofra oposição de alguns, como tudo na vida, a FEMERJ tem conseguido bons resultados.

Dentro da FEMERJ foram criados grupos de trabalho (GTs) para determinados fins. Um deles é o GT-RI (Rio Interior), onde sou um dos coordenadores. O GT-RI visa apoiar o desenvolvimento do montanhismo no interior do estado, a começar pelo centro norte, dando uma importância maior ao CEF (CE Friburguense), Macaé e Macuco.

Este grupo surgiu com o objetivo de atender as necessidades e dificuldades dos clubes e montanhistas da região como: Maior integração com os clubes do Rio, cursos homologados pela FEMERJ, informações técnicas através de palestras, etc.

Neste primeiro momento está sendo estruturado planos para fortalecimento do CEF, onde ministraremos um misto de

curso básico e avançado. Estamos também orientando um pessoal de Macaé, para que possam fundar um clube em breve.

- Estamos pedindo aos clubes que incluam o CEF nas malas diretas dos boletins informativos e que aceitem sócios de lá nas pranchetas;
- Pedimos um incentivo de um intercâmbio com o pessoal do Friburguense como também de Macaé (existem montanhas maravilhosas nestas regiões, inclusive 17 novas vias de escalada em Macaé);
- ESTAMOS PRECISANDO DE DOAÇÕES DE MATERIAL PARA O FRIBURGUENSE TIPO: Boudrier, Oito, ATC, corda para Top-Roupe.



Contato em Macaé com Frederico

Tel: (22) 2763-9082 Res.

9981-1900 Cel.

Mail: fredericoalmeida@hotmail.com

Obrigado e boas montanhas,
Mario Richard.

Boletim 561 do CERJ - maio de 2002. DEDO DE DEUS - 90 ANOS

Neste último mês de abril, comemora-se os 90 anos da primeira ascensão ao Dedo de Deus. Tal fato significou para nós, montanhistas, o marco zero no alpinismo brasileiro.

Mas é necessário voltarmos atrás, ao mês de abril de 1912. Raul Carneiro era um dos muitos caçadores que conheciam bem as matas do que hoje é o Parque Nacional Serra dos Órgãos. Tanto que ele foi contratado para servir de guia para um grupo de escaladores alemães e suíços para conduzi-los pelas matas até a base do Dedo de Deus. Voltaram após três dias sem conseguir êxito e dizendo que era uma montanha impossível de ser subida.

Com certeza, isso despertou o interesse de Raul e de seus amigos mais chegados. Daí formou-se o time para um novo ataque à montanha - José Teixeira Guimarães, Raul Carneiro e os irmãos Oliveira (Acácio, Alexandre e Américo). Na mesma noite foi preparado o material - 20 grampos de arganel, alimentos, brocas, cordas, cobertores, marretas e foram para a montanha!

Gastaram um dia para fazer a caminhada. No segundo dia, choveu. Só realmente começaram a atacar o paredão no terceiro dia. Chegaram ao atual paredão Vilela, onde colocam dois grampos e amarram neles um tronco, vencendo o primeiro lance, e em seguida, mais dois grampos e novamente o tronco, vencendo totalmente o paredão Vilela. No segundo paredão,

fazem uma pirâmide humana e conseguem chegar na chaminé horizontal, onde colocam mais quatro grampos, alcançando a passagem Leser. Nesta passagem colocam mais três grampos e utilizam novamente um tronco, vencendo mais um obstáculo e encerrando o terceiro dia.

A comida acaba, fazendo com que o Raul Carneiro descesse até Teresópolis para apanhar mais comida, prontamente oferecida pelo comerciantes locais que acompanhavam a empreitada. Chegam a Chaminé Arranca-botões e atingem a chaminé em V, colocando nela mais cinco grampos e atingindo o último platô. O final desta história todos sabem. Colocam no paredão em frente dois grampos de onde fixam mais um tronco, daí fazem uma pirâmide humana e sobem nela o mais leve deles, o Alexandre, que prontamente fixa o último grampo. Eram cinco horas da tarde do dia 12 de abril de 1912, o Dedo de Deus havia sido vencido! Portanto, Alexandre de Oliveira foi o primeiro humano a pisar no cume do Dedo de Deus. Foram colocados 19 grampos no total. Trataram de acender uma fogueira no cume, que mesmo com a neblina foi vista de Teresópolis. Dormiram no cume mesmo e no dia seguinte, antes de ir embora, hastearam a bandeira nacional. Deixaram por lá também o material que não seria mais necessário para a descida.

No soberbo, foram recebidos como heróis e houve até um telegrama de congratulações do então presidente Marechal Hermes da Fonseca.

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**



Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
(21) 2221-2776

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 96 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
- Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATACÃO MONTANHISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

MAIS HISTÓRIAS DO DEDO DE DEUS

Em março de 1931, Willy Brackmann (conquistador de inúmeras montanhas em Itatiaia, Serra dos Órgãos e os Picos Menor e Médio de Friburgo), Otto Hartmann e Carl Siegel, todos eles alemães porém morando no Brasil, chegam ao cume do Dedo de Deus, sendo a primeira repetição da ascensão à montanha. A foto de cume dos três encontra-se na porta de entrada da secretaria do CEC.

Em junho de 1932, o CEB resolveu substituir o precário tronco no lance final do Dedo por uma escada desmontável. Foram seis pessoas para a empreitada, porém somente três escalaram a montanha com as partes da escada. Eram Emerico Ungar (conquistador da Maria Comprida), Rudolph Dietrich e Henrique Leser (estes dois, conquistadores do Pico da Glória e do Escalavrado), pertencentes ao GP do CEB, grupo de elite do CEB.

Numa passada delicada, Leser confiou numa corda velha deixada alguns anos atrás pelo Emerico. Quando solicitada, a corda se rompeu, projetando Leser numa queda de 18 metros! Tal queda foi segurada pelos seus dois companheiros, porém ficaram com sérias escoriações nas mãos, comprometendo a excursão.

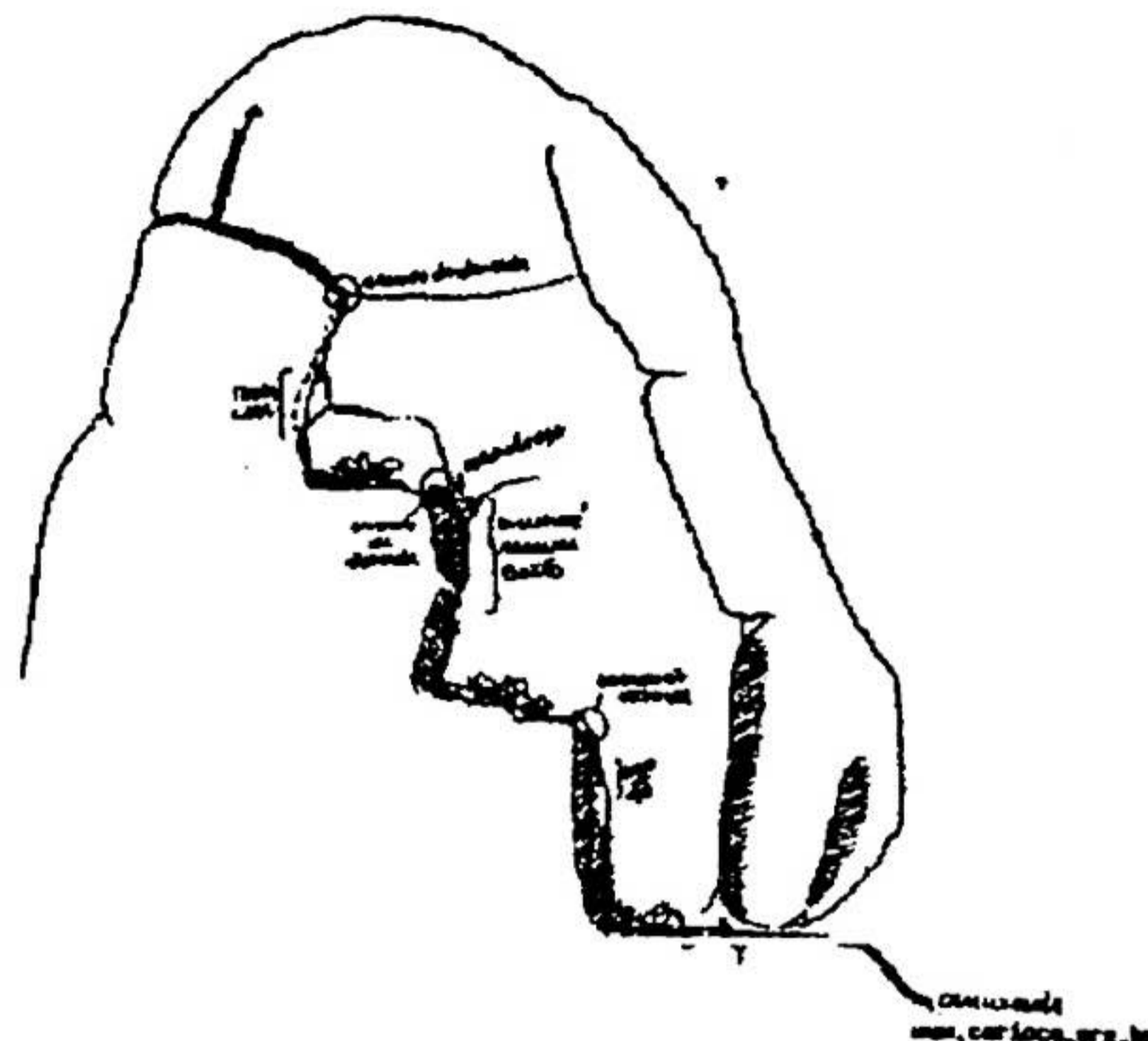
Somente em setembro de 1932, Conrad Berk e Henrique Leser (o da queda) voltam ao Dedo e concluem a empreitada, substituindo o antigo tronco.

Eu tenho um velho informativo do CEB que consta as fotos desta excursão, inclusive do antigo tronco e da escada, ainda desmontada.

Vale lembrar de Luzia Caracciolo Thomas, a primeira mulher a chegar ao topo do Dedo de Deus, numa excursão da ACM em 30 de setembro de 1933. Estive com esta senhora na abertura de temporada de 2000.

Em primeiro de outubro de 1944, Ulisses Braga (Nariz da Freira), Almy Ulissea

Via Telemar - Dedo de Deus 1912
2º 11.300 A.11



(lendário guia do CEB, várias conquistas, entre elas, a Agulha do Diabo) e Antonio Augusto Taveira (Chaminé Ungar, Nariz da Freira) conquistam a face leste (Black-out) do Dedo, sem usar nenhum grampo!!!

Em 1957, o CEC conquista a variante Maria Cebola. Em abril de 1962 (50 anos do Dedo de Deus), Acácio de Oliveira, um dos conquistadores, voltou ao cume!

Depois de tantas histórias de coragem e heroísmo, o Dedo de Deus chega aos 90 anos agonizante. Em 1996, roubaram a urna que estava no seu cume desde 1952. Mozart Catão deixou um tupperware provisoriamente em seu lugar, mas também foi roubado!!!

O coloca-arranca grampo já chegou no Dedo, a trilha de acesso às escaladas teve que ser totalmente cabiada em seu tramo final, pois não estava comportando o grande fluxo de pessoas.

É necessário também falar da inexplicável retirada da escada de ferro, que foi na calada da noite. Gente, não apaguem a história!!!

WALDECY MATHIAS LUCENA

Boletim 561 do CERJ - maio de 2002.
Relatos de Excursão

Travessia PETRO - TERE

Sexta-feira 19 de abril de 2002:

Partimos do Rio por volta das 21:00h, indo a Mirian Gerber e eu de carona no carro do Guido, enquanto no carro da Telma iam o Mário Richard e o Emanuel, e o Júlio levando de carona o seu afilhado Lucas mais o amigo Sandoval. Como cada carro saiu de um lugar diferente, marcamos de nos encontrar na Casa do Alemão no alto da serra de Petrópolis, e assim foi feito. Fizemos um pequeno lanche nesta parada, isto é, a maioria fez apenas uma boquinha, mas como no grupo temos uma certa pessoa que come três ou quatro vezes o equivalente do seu peso por dia, certamente como não podia deixar de ser, esta pessoa simplesmente jantou enquanto esperava pelo nosso carro que sofreu um pequeno atraso.

Continuando nosso caminho seguimos em direção ao Vale do Bonfim onde finalmente por volta das 23 horas estacionamos os carros na Pousada Cabanas do açu. Depois de arrumarmos devidamente as mochilas e instalarmos nossas lanternas de cabeça, partimos em direção à entrada do parque que já tem guarita deste lado, porém ainda não tem cabina de cobrança, e assim sendo apenas preenchemos o termo de responsabilidade com a lista dos participantes da nossa excursão e nos submetemos à revista de nossas mochilas, o que aliás nos atrasou um bocado, já que ainda tivemos que esperar pelo despacho de um outro grupo que chegou na portaria um pouco antes de nós; perdemos mais de ½ hora neste procedimento, porém reconhecemos que isto é necessário, pelo menos no momento atual.

Sábado 20 de abril de 2002

Finalmente à 00:15h conseguimos iniciar nossa caminhada rumo a Teresópolis na qual atravessaremos vários cumes deste exuberante Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Entrando na trilha não demorou muito e começamos a ouvir gritos da turma que entrou na nossa frente, decididamente não são montanhistas, ou pelo menos não merecem tal denominação, pois além dos gritos desnecessários, pelo menos um

deles não portava simplesmente nada, não tinha mochila, nem lanterna e nem água para beber ou sequer um cantil ou garrafa pet para se abastecer nas diversas fontes d'água encontradas pelo caminho, uma lastima. Antes de chegar na Pedra do Queijo as pilhas da lanterna de uma de nossas entrépidas representantes do sexo frágil pifou, e aí descobrimos que a tal lanterna também é bem inadequada para a montanha, pois para abrir-se o compartimento das pilhas necessita-se de uma chave de fenda ou outro utensílio como quebra galho; aconselhamos a satisfeita proprietária a se livrar o mais rapidamente possível da nada prática fonte de luz.

Do Queijo até o Ajax a caminhada transcorreu tranquila e por volta das 03:00h começamos a montar nosso primeiro acampamento neste belo e amplo platô. Quando já estávamos todos recolhidos às nossas barracas tentando dormir, chegou aquele grupo de pseudos montanhistas, e o tal que não portava nada, passou entre nossas barracas falando alto usando termos chulos, como se fosse o único habitante no local àquela hora, coisas da vida. Eu acordei antes das 06 horas e lá pelas 06:20h me levantei e fui dar umas voltas pelo platô enquanto esperava que os outros acordassem; neste acampamento eu fiquei sozinho na minha barraca e assim levantei sem acordar ninguém. Lá pelas 07:00h os outros começaram a se levantar e como já era bem tarde, resolvemos não montar os fogareiros e tomar como jejum apenas frutas e líquidos frios para não retardar mais nossa retomada da caminhada.

Finalmente depois de abastecidos os cantis na fonte do Ajax, às 08:15h recomeçamos nossa caminhada morro acima e por volta das 09:00h chegamos nos Castelos do Açú (a metade do grupo, a outra metade que partiu mais tarde pois ainda foi abastecer os cantis na fonte do Ajax chegou 15 minutos depois), onde fizemos uma parada de aproximadamente ¼ de hora, principalmente para que os debutantes da travessia pudessem apreciar o visual do local, até este

Boletim 561 do CERJ - maio de 2002.
Relatos de Excursão

Travessia PETRO - TERE

Sexta-feira 19 de abril de 2002:

Partimos do Rio por volta das 21:00h, indo a Mirian Gerber e eu de carona no carro do Guido, enquanto no carro da Telma iam o Mário Richard e o Emanuel, e o Júlio levando de carona o seu afilhado Lucas mais o amigo Sandoval. Como cada carro saiu de um lugar diferente, marcamos de nos encontrar na Casa do Alemão no alto da serra de Petrópolis, e assim foi feito. Fizemos um pequeno lanche nesta parada, isto é, a maioria fez apenas uma boquinha, mas como no grupo temos uma certa pessoa que come três ou quatro vezes o equivalente do seu peso por dia, certamente como não podia deixar de ser, esta pessoa simplesmente jantou enquanto esperava pelo nosso carro que sofreu um pequeno atraso.

Continuando nosso caminho seguimos em direção ao Vale do Bonfim onde finalmente por volta das 23 horas estacionamos os carros na Pousada Cabanas do açu. Depois de arrumarmos devidamente as mochilas e instalarmos nossas lanternas de cabeça, partimos em direção à entrada do parque que já tem guarita deste lado, porém ainda não tem cabina de cobrança, e assim sendo apenas preenchemos o termo de responsabilidade com a lista dos participantes da nossa excursão e nos submetemos à revista de nossas mochilas, o que aliás nos atrasou um bocado, já que ainda tivemos que esperar pelo despacho de um outro grupo que chegou na portaria um pouco antes de nós; perdemos mais de ½ hora neste procedimento, porém reconhecemos que isto é necessário, pelo menos no momento atual.

Sábado 20 de abril de 2002

Finalmente à 00:15h conseguimos iniciar nossa caminhada rumo a Teresópolis na qual atravessaremos vários cumes deste exuberante Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Entrando na trilha não demorou muito e começamos a ouvir gritos da turma que entrou na nossa frente, decididamente não são montanhistas, ou pelo menos não merecem tal denominação, pois além dos gritos desnecessários, pelo menos um

deles não portava simplesmente nada, não tinha mochila, nem lanterna e nem água para beber ou sequer um cantil ou garrafa pet para se abastecer nas diversas fontes d'água encontradas pelo caminho, uma lastima. Antes de chegar na Pedra do Queijo as pilhas da lanterna de uma de nossas entrépidas representantes do sexo frágil pifou, e aí descobrimos que a tal lanterna também é bem inadequada para a montanha, pois para abrir-se o compartimento das pilhas necessita-se de uma chave de fenda ou outro utensílio como quebra galho; aconselhamos a satisfeita proprietária a se livrar o mais rapidamente possível da nada prática fonte de luz.

Do Queijo até o Ajax a caminhada transcorreu tranquila e por volta das 03:00h começamos a montar nosso primeiro acampamento neste belo e amplo platô. Quando já estávamos todos recolhidos às nossas barracas tentando dormir, chegou aquele grupo de pseudos montanhistas, e o tal que não portava nada, passou entre nossas barracas falando alto usando termos chulos, como se fosse o único habitante no local àquela hora, coisas da vida. Eu acordei antes das 06 horas e lá pelas 06:20h me levantei e fui dar umas voltas pelo platô enquanto esperava que os outros acordassem; neste acampamento eu fiquei sozinho na minha barraca e assim levantei sem acordar ninguém. Lá pelas 07:00h os outros começaram a se levantar e como já era bem tarde, resolvemos não montar os fogareiros e tomar como jejum apenas frutas e líquidos frios para não retardar mais nossa retomada da caminhada.

Finalmente depois de abastecidos os cantis na fonte do Ajax, às 08:15h recomeçamos nossa caminhada morro acima e por volta das 09:00h chegamos nos Castelos do Açú (a metade do grupo, a outra metade que partiu mais tarde pois ainda foi abastecer os cantis na fonte do Ajax chegou 15 minutos depois), onde fizemos uma parada de aproximadamente ¼ de hora, principalmente para que os debutantes da travessia pudessem apreciar o visual do local, até este

momento o tempo ainda estava relativamente aberto e podia-se avistar o Dedo de Deus e outras montanhas à nossa volta. Mais uma vez ao chegarmos neste ponto, encontramos o Sr. Antônio, um sexagenário bem simpático que quase todo fim de semana sobe até aqui para se exercitar e não deixar que o tempo enferruje sua preciosa máquina, ele está muito certo.

Por volta das 10 horas reiniciamos nossa jornada rumo a Pedra do Sino, nosso objetivo final para hoje, e a partir daqui, enfrentamos muita neblina, não o bastante para impedir nossa progressão com total segurança, sem risco de nos perdermos por falta de orientação, porém o bastante para impedir completamente a visão das montanhas e do lindo panorama que com tempo limpo se observa ao longo deste trecho da travessia; uma pena para os nossos queridos debutantes, mas são coisas que acontecem amiúde nesses campos de altitude cercados de florestas úmidas, o mesmo me aconteceu no domingo passado quando visitei pela primeira vez o cume do Congonhas, todo montanhista está e sempre estará sujeito a isso mas felizmente as montanhas continuam lá e sempre poderemos voltar com melhores condições meteorológicas. Se por um lado a neblina nos escondia a paisagem do local, por outro lado ela tornava nossa progressão mais amena, pois nos trechos descampados não precisamos suportar aquele sol escaldante do meio dia no lombo, e apesar da leve brisa que soprava e da umidade trazida pela névoa úmida que se elevava do fundo dos vales, a nossa intensa movimentação não nos deixava sentir frio, exceto nos breves momentos de parada para alimentação e reposição de líquidos.

Passamos pelo Morro do Marco, o Morro da Luva, o Vale do Paraíso, subimos outro morro e finalmente paramos para um lanche no Vale das Antas onde logo a seguir se juntaram a nós dois outros grupos, o primeiro mais numeroso que o nosso, fazendo a travessia no sentido inverso e o outro menor que o nosso, indo para Tere como nós. Ficamos neste ponto por \pm ½ hora e daqui seguimos direto até o cume da Pedra do Sino, onde chegamos às 16:15h, portanto 8 horas depois de

partirmos do Ajax, porém se levarmos em conta a soma dos tempos das nossas paradas ao longo deste trajeto veremos que caminhamos efetivamente aproximadamente 6 horas e meia para cumprir o trajeto.

Quando finalmente chegamos ao cume da Pedra do Sino o tempo já estava aberto e tinha-se uma visão panorâmica de 360° à nossa volta, com a Baía de Guanabara excepcionalmente visível em todo o seu contorno, como poucas vezes se consegue vislumbrar daqui. Resolvemos acampar no cume, apesar do vento que soprava naquele momento, começamos a armar as barracas e logo descobri que o lugar que sobrou para montar a minha ficava exposto demais ao vento e como a tal barraca não é especial para montanha não conseguia ficar de pé e ainda corria o risco de quebrar a armação de fibra; assim sendo, resolvemos não montá-la e redistribuir os participantes pelas demais barracas o que ficou assim composto: o Emanuel na sua barraca individual, a Miriam e o Guido em outra, remanejamos o Lucas da barraca do Júlio e Sandoval para a barraca da Telma e Mário e eu fiquei no lugar que antes era do Lucas, boa solução. Como chegamos aqui relativamente cedo, conseguimos montar tudo com luz do sol e até começamos a cozinhar antes de escurecer; assistimos ao por do sol e a seguir ao espetáculo de um céu límpido e estrelado, bem como o show de luzes das cidades avistadas daqui de cima, com destaque para o Rio de Janeiro é claro.

Fizemos nossa primeira refeição quente desde o inicio desta excursão e ficamos batendo papo, a maioria de nós jogando conversa fora enquanto o Sandoval aproveitava seu tempo para coisa mais séria, entrevistando os integrantes do grupo para obter subsídios para o seu trabalho de pós graduação de Educação Física em andamento na UNICAMP. O dia hoje foi comprido, mas cumprimos muito bem o objetivo que havíamos previamente traçado e lá pelas 20:00h nos recolhemos para dormir, cansados é claro, mas posso também afirmar que muito felizes por termos chegado até aqui sem nenhum problema; todos do grupo, principalmente os debutantes estão de parabéns.

A noite foi tranquila exceto por um grupo que chegou por volta das 02:30h fazendo muito barulho para montar seu equipamento sem o mínimo de consideração para com os que tentavam descansar de uma dura jornada de andança pelos belos cumes desta encantada serra (o único que não acordou com a algazarra foi o nosso mascote roncador), e apesar do frio que fazia nesta altitude, dentro das barracas o clima estava verdadeiramente confortável.

Domingo 21 de abril de 2002

Hoje levantamos bem cedo para poder apreciar o nascer do sol, que daqui é realmente exuberante, vale o sacrifício, é mas não foi fácil acordar nosso mascote roncador não, vai gostar de dormir assim no mato. Depois que o espetáculo de cores acabou, tratamos de preparar nosso café da manhã, desta vez quente para a felicidade da maioria, e sem pressa começamos a desmontar o acampamento para finalmente às 09:00h iniciar nossa descida rumo à portaria do parque, e desta vez teremos que andar até lá embaixo, pois os carros ficaram no Vale do Bom Fim, e não na Barragem. Paramos uma boa meia hora no Abrigo 4, seguindo morro abaixo fizemos ligeira parada na cota 2000 e outra um pouco mais longa no Abrigo 3. Continuando a descida, cruzamos com o JP e dois amigos que subiam para fazer o Papudo e a Pedra do Sino, e na cachoeira Véu da Noiva ficamos outra boa meia hora quando alguns aproveitaram para tomar um revigorante banho de cachoeira enquanto os famintos de sempre apenas exercitavam seus maxilares. Chegamos na portaria do Parque às 14:00h e depois de cumprir os tramites burocráticos de praxe, partimos em direção ao ponto do ônibus para ir até a rodoviária de Teresópolis onde esperamos pegar o ônibus das 15:00h com destino a Petrópolis, se perdermos este só tem outro às 17:00h. Felizmente chegamos a tempo e o ônibus tinha assentos vagos suficientes para acomodar nosso grupo, ufa, em 10 minutos já estávamos em marcha rumo a Correias onde saltaremos para recuperar os carros no Cabanas do Açú.

Aqui, apenas os três motoristas subiram de taxi para recuperar os carros, enquanto nós outros ficamos esperando-os numa

pequena lanchonete a beira da rua por onde eles têm que passar na volta do Vale do Bom Fim. Comemos uma pizza e nos rehidratamos, é lógico que eu não dispensei aquela cervejinha que desceu redonda, como sempre acontece nestas ocasiões; como o local não servia refeição e alguns dos participantes não podiam esperar mais para enfrentar um bom PF, coisa que nesta região não é fácil encontrar quem faça num domingo às 5 horas da tarde, resolvemos encerrar a conta e iniciar imediatamente nosso retorno ao Rio. Cheguei de volta em casa por volta das 19 horas encerrando mais uma bela excursão do nosso querido "CERJ".

José de Oliveira Barros

MARIA COMPRIDA em 27 de abril de 2002

Estavam presentes nesta grande expedição Nino (guia), Wal, Arnaldo, Silvia, Ester, JP e Velho. O horário marcado foi 06:45 e o ponto de encontro a padaria de Araras. Após obter uma autorização prévia para realizarmos a expedição o Nino iniciou a caminhada às 08:00.

Realmente a Maria Comprida é um literalmente um verdadeiro "toca pra cima", pois uma vez dado o primeiro passo da caminhada, a súbida só termina no seu cume.

A trilha encontra-se bem deteriorada devido a inclinação da pedra, mas o grupo formado por caminhantes com bastante disposição, superou estes obstáculos sem maiores problemas. Após 3 horas de expedição, realizando as paradas necessárias para descansar e curtir o visual, chegamos ao cume da Maria Comprida.

O vista do cume é incrível, o tempo estava abeto e conseguimos registrar tudo em belas fotos. Estou muito feliz por ter realizado mais esta expedição com os amigos queridos do CERJ e por ter conhecido mais uma bela montanha do Rio de Janeiro.

JP

Chaminé STOP

em 27 de abril de 2002

Mais uma vez escalei a Stop, e de novo guiando, hoje liderei uma cordada de 3 pessoas, sendo os outros escaladores o Mário Richard e o Frederico Almeida de Macaé, ambos experientes montanhistas que poderiam muito bem ter guiado a via, porém me concederam esta honra. Nosso ponto de encontra como sempre foi a Praça General Tiburcio, o horário 07:00h mas tivemos um ligeiro atraso que não chegou a nos atrapalhar e por volta das 07:50h chegamos na base da via.

Comecei a escalada às 08:05h e às 09:50h estávamos fazendo um ligeiro lanche no Salão Azul. O Frederico que fazia a via pela primeira vez, como não poderia deixar de ser, ficou impressionado com o famoso buraco da galinha, mas com seu porte longelíneo não teve é claro nenhuma dificuldade para ultrapassá-lo, já o Mariozinho com seu porte avantajado, mais chegado para roliço sofreu mais um pouquinho para vencer o tal buraco, mas nada que deixasse marca permanente.

Passado o buraco da galinha enfrentamos o Suplício Chinês sem qualquer problema e exatamente ao meio dia eu cheguei ao último grampo da via, sendo que o último membro da excursão chegou às 12:35h, o que dá um tempo total de 4 horas e meia para esta cordada de 3 vencer os 240m da via que é cotada em 30 llsup, o que me parece um bom tempo para a situação.

Como o bondinho não está funcionando, para por 3 meses para troca dos cabos, tivemos que descer via Costão, aliás esta foi a primeira vez que fiz o dito neste sentido, desescalando em vez de escalar, foi muito tranquilo e até auxiliamos um desavisado que subiu o costão sem saber que não poderia descer de bondinho e estava receoso de passar de volta no trecho de 20m de escalada do trajeto, emprestei meu baudrier e aparelho de descida para que ele pudesse descer com segurança, ainda tivemos de ensiná-lo a usar o equipamento que ele confessou nunca ter utilizado.

Lá pelas 14:20h ± chegamos de volta na praça e hoje é o primeiro dia da abertura

da temporada 2002, e assim descemos da pedra direto para a barraca do "CERJ" para participar do evento junto com outros companheiros do nosso clube e dos outros também, pois neste meio grande parte da galera se conhece e alguns até são sócios de mais de um clube. E assim passamos o resto da tarde na agradável companhia dos montanhistas em particular, e público em geral que veio prestigiar as atrações deste primeiro dia da Abertura de Temporada de Montanhismo do Município do Rio de Janeiro do ano 2002. Valeuuuu !!!

José de Oliveira Barros



**CORDA
TASMANIA 10.5
UNICA A SUPORTAR
21 QUEBRAS
FATOR 2**



**Casa do Alpinista
Rua da Matriz 10, Botafogo
Tel: 2286-9564 - 2537-2594**

Cartas e E-mails

Missa no Dedo de Deus realizada em 1945.

Há mais ou menos quatro anos, quando o Rommel andava lá pelas bandas do CEC, ele me disse que estava em suas mãos uma fita de vídeo em que constava a missa comemorativa do fim da Segunda Guerra Mundial, realizada no Dedo de Deus. À missa, estavam presentes o Teixeira (um dos conquistadores do Dedo) e Sylvio Mendes, lendário escalador do nosso glorioso CERJ.

Rommel foi continuar seus estudos de arquitetura em Portugal, eu saí do CEC, enfim, perdemos o contato. Fui reencontrá-lo agora na Abertura de Temporada e ele já foi me dizendo que doaria o vídeo para a FEMERJ e ela repassaria uma cópia para cada clube. Isto já consta da ata da última reunião da FEMERJ, agora é só esperar para ver o tal vídeo, valeu Rommel!

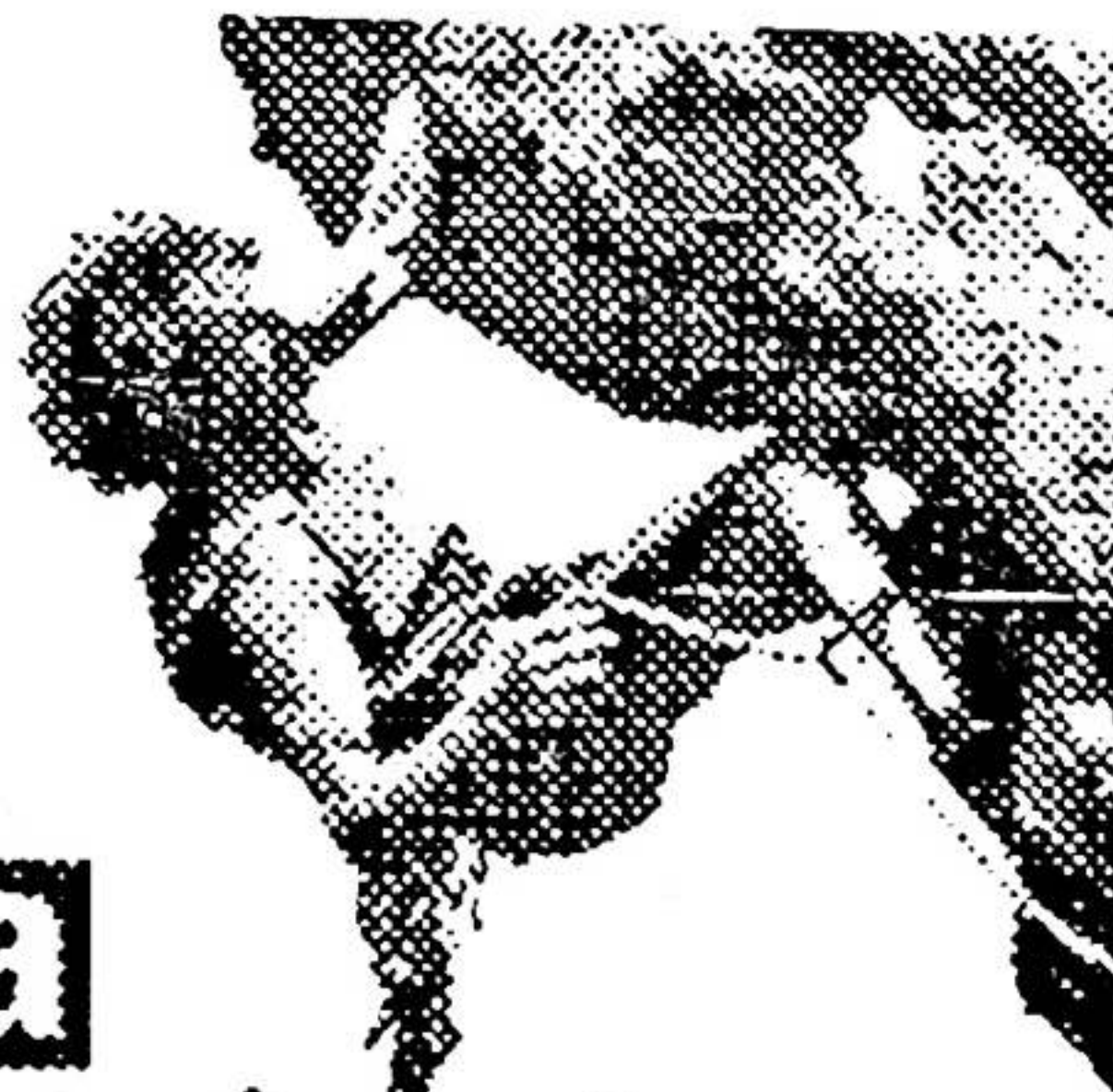
Waldecy

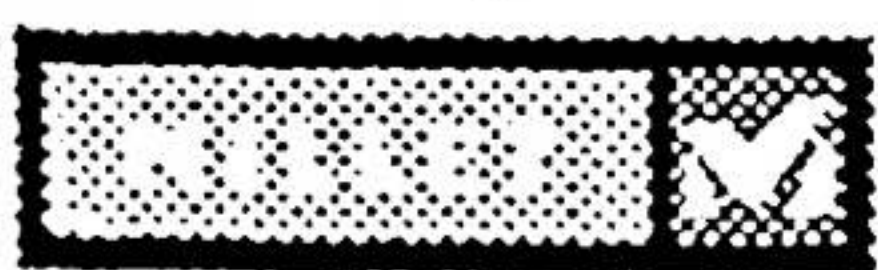

Motoboy...

Excursão da semana santa à Salinas, ponto de encontro marcado na Praia Vermelha, o Wal chama a galera para partir, Maysa (namorada do nosso grande sócio Cacau) diz que ainda não pode ir porque o seu material ainda não havia chegado. Perguntamos - Como é que ele vai chegar? E ela, meio tímida, responde - Ué, de motoboy! Se a moda pega....

 **Montcamp**

A mais antiga e completa loja do Brasil.



**Na compra de uma
corda  ou roca 
pague em 6x sem acréscimo
e associados do CERJ
ganham 5% de desconto
em TODA a COMPRA!**



*Corda Dinâmica 50 m
a partir de R\$ 345,00*



lafuma 



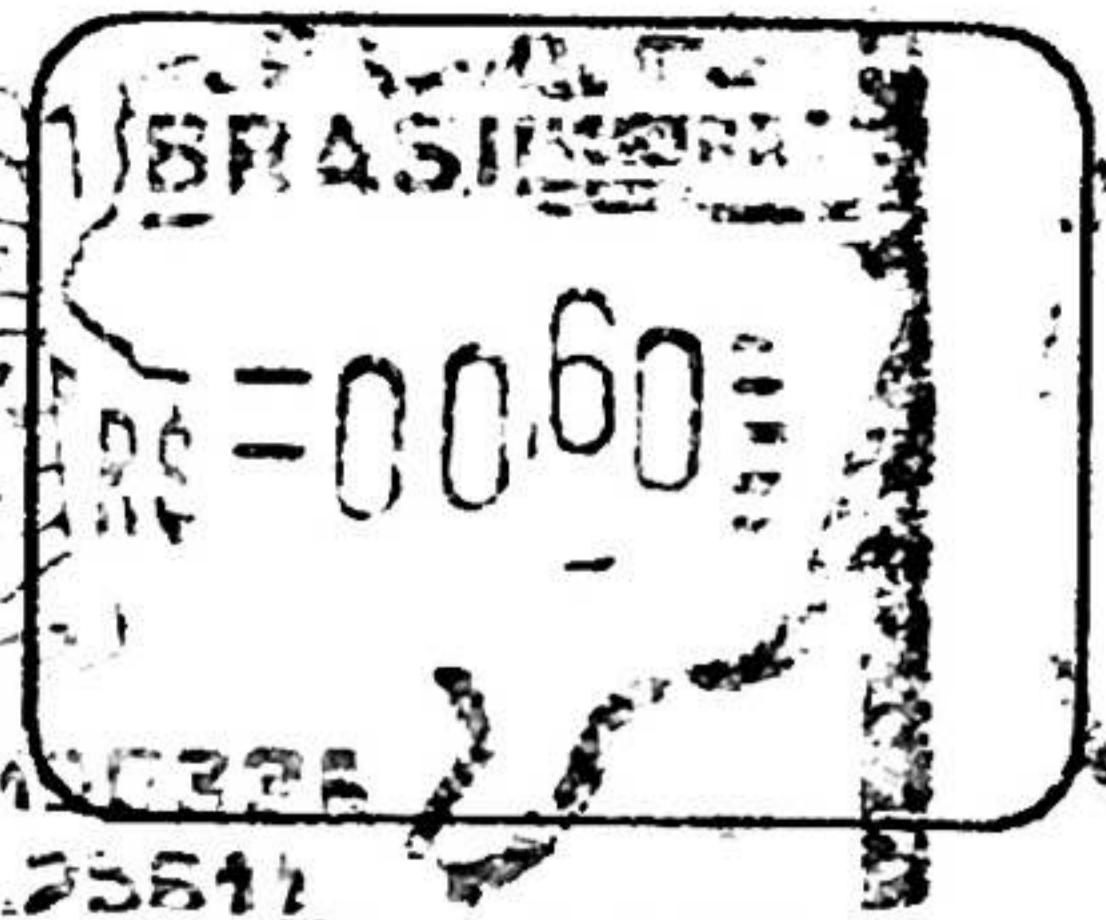
Confira também as ofertas de calçados



Centro - Av. Rio Branco, 50 Slj • Ipanema - R. Teixeira de Mello, 21 sobrado
Shopping Millennium - Barra • Televendas: (21) 2438-8358 www.montcamp.com.br

DESTINATÁRIO

RENATO JOSE SOBRAL PINTO
 R. Santos Moreira, 64 / A - casa 10 V 02
 SANTA ROSA
 24241-080 NITERÓI (RJ)



IMPRESSO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
01/05	Passagem dos Olhos – P. Gávea	Escalada 2º II sup	Arnaldo
01/05	Pedra da Gávea	Caminhada Semi-pesada	Jana e Myriam
02/05	XV de Novembro – Agulhinha da Gávea	Escalada 2º III	Jana
04 e 05/05	Passagem dos Olhos – P. Gávea	Escalada 2º II sup com bivaque	Júlio
06/05	Início do CBM 2002 – 1º semestre	-	DT
11/05	Olimpo – Agulhinha da Gávea	Escalada 3º IV	Mário Richard
11/05	Garrafão	Caminhada pesada com escalada	Miriam Berger
12/05	UNICEC – Aderência D. Marta	Escalada 3º III	Mário Richard
18 e 19/05	Ibitipoca	Caminhada Leve sup	Miriam Berger
19/05	Marisel – Irmão Menor Leblon	Escalada 4º V	Mário Richard
30/05	Aniversariantes de maio	social	Sílvia

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
 20047-900 - Rio de Janeiro (RJ) - BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas